

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ROSANE DO ROCIO MOCELIN PREPICHINI

**MÍDIAS: EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR E
COMUNITÁRIO**

CURITIBA

2018

ROSANE DO ROCIO MOCELIN PREPICHINI

**MÍDIAS: EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR E
COMUNITÁRIO**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Mídias Integradas na Educação em 2018, do Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof.^a Me. Denise Eurich Colatusso

CURITIBA

2018

Mídias: Educação Ambiental no Contexto Escolar e Comunitário

Rosane do Rocio Mocelin Prepichini

RESUMO

O presente artigo teve como objetivo abordar como é e quais são os fundamentos da educação ambiental. E como ela se desenvolve na realidade da educação e do contexto social brasileiro. Demonstrando, inicialmente, de que forma os educandos apresentam seus valores educacionais no tocante aos cuidados com o meio ambiente. A metodologia principal foi a de estudo de caso, a qual foi embasada nas ideias encontradas na pesquisa bibliográfica. Desta forma, apresentam-se fatores que representam a realidade cultural dentro de um ambiente educacional específico do ensino fundamental: a Escola Municipal CEI Doutel de Andrade com aproximadamente 60 alunos do 5º ano. Assim, objetiva-se analisar e discutir como é a educação ambiental e como as mídias podem representar uma solução para o desenvolvimento cultural e social dos alunos na área ambiental. Com o intuito de integrar as mídias no ensino da Educação Ambiental e propiciar a experiência positiva de exercitar aspectos como: observação, percepção e acima de tudo, reflexão sobre o que se está vendo em estudo na tela. Buscou-se trabalhar a riqueza do colorido, dos movimentos, dos sons e complementou-se com momentos de apresentação e interação nas etapas do projeto. O principal objetivo foi utilizar as mídias: fotos e vídeos como auxílio no processo ensino-aprendizagem e reflexão do meio ambiente. Com esses recursos, a criança e o adolescente se envolvem no assunto apresentado, gerando e saciando suas dúvidas e curiosidades, participando na totalidade da proposta da aula, desenvolvendo a competência de saber ver, ouvir e refletir uma imagem.

Palavras-chave: Mídias na educação. Educação Ambiental. Preservação.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa foi realizada na Escola Municipal CEI Doutel de Andrade, localizada no bairro Boa Vista na cidade de Curitiba, com cerca de 60 alunos do 5º ano do ensino fundamental I. O trabalho tem como tema mídias: educação ambiental no contexto escolar e comunitário. Este estudo justifica-se pela importância que a mídia exerce sobre os educandos e a comunidade

escolar em geral. A metodologia utilizada foi de estudo de caso e também foram utilizados referenciais bibliográficos de autores relacionados ao tema em foco. O objetivo deste trabalho é discorrer sobre a importância da mídia em relação à educação ambiental no contexto escolar.

Na tentativa de resgatar e valorizar esse conhecimento, este trabalho buscou implantar atividades de conscientização ambiental com alunos do quinto ano do ensino fundamental. Permitindo assim, aos alunos o pensamento crítico em relação às questões ambientais. Através de ações e reflexões pode se perceber a importância da educação ambiental nas instituições escolares com a função de preparar o educando para atuar junto à sociedade de forma consciente. Esperando, desta forma, que ambos sejam capazes de perceber os problemas ambientais existentes ocasionados pela sociedade de modo geral.

A formação da consciência ambiental encontra na escola um local adequado para a realização de discussões sobre o tema através de um ensino dinâmico e significativo. As mídias: fotos e vídeos tem sido uma importante ferramenta de disseminação de valores e informações ambientais. Nesse sentido, é preciso dar um passo transformador, que aponta na direção de se orientar os trabalhos escolares para uma lógica ambiental. Busca-se deste modo, sair do caminho da escola informativa e iniciar um processo que resulte em uma escola formativa, preocupada com a formação integral do aluno, procurando desenvolver as habilidades dos alunos em diversas áreas educacionais, sendo a ambiental uma delas. Esta lógica ambiental se orienta nos problemas ambientais encontrados pelos alunos e também nas soluções por eles propostas.

O estudo proposto idealizou analisar e identificar, através de fotos e vídeos, quais são os meios para a preservação do meio ambiente. Seus principais objetivos consistem em: resgatar valores éticos, democráticos e humanistas em relação à conservação do meio ambiente, registrar, através de imagens e vídeos, os impactos ambientais que ocorrem nas margens do rio próximo a escola, promover campanhas de conscientização ambiental na escola e na comunidade, levando em consideração o papel das mídias como fonte de formação e informação.

No mundo contemporâneo, é notório que a preservação do meio ambiente seja de suma importância para que o impacto ambiental, causado

pelo homem, seja amenizado para as futuras gerações. Debatendo temas como poluição e impacto ambiental se procurou desenvolver um projeto no qual se pudesse despertar a conscientização dos educandos com relação aos problemas ambientais.

Sob uma ótica realista do contexto educacional na escola Municipal CEI Doutel de Andrade é necessário apontar que é recorrente se deparar com lixo nas salas de aula, nos pátios e corredores. Assim, se tentou perceber as consequências dessas atitudes para o meio ambiente e discuti-las com os alunos. Para tanto, utiliza-se questões que possibilitam o trabalho de observação, pesquisa, debate, leitura, fotografia, uso de vídeos e áudios, trabalhos individuais e coletivos que favoreçam a aquisição do conhecimento sistematizado, possibilitando a conscientização da comunidade educativa para futuras mudanças de atitudes.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A relevância do reconhecimento dos benefícios de se aplicar a Educação Ambiental no ambiente escolar e a forma como ela se refletirá na comunidade foram os princípios fundamentais do estudo em foco. O ensino relacionado ao meio ambiente é um processo de reconhecimento dos valores ecossistêmicos e volta-se para tomadas de atitudes que melhorem a qualidade de vida da população.

A Educação Ambiental não pode ser tratada somente como a relação de convívio entre o homem e o meio em que vive. Este é um complexo relacionamento e o ser humano deve refletir continuamente sobre os nossos hábitos e práticas em relação ao meio ambiente.

O cuidado ambiental deve ser voltado para a mudança de postura, hábitos e pensamentos, conectando-se com a sustentabilidade e à formação de uma cidadania mais fraterna e consciente.

Educação Ambiental é um processo permanente no qual os indivíduos e as comunidades tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornem aptos a agir e resolver problemas ambientais, presentes e futuros. (DIAS, 2004.p.32).

Segundo Sauvé (2005) a nossa rela o como meio ambiente   o objeto de estudo da Educa o Ambiental, levando em conta as diferentes facetas do termo meio ambiente, que para autora pode ser a natureza, um recurso, um problema, um lugar para se viver, a biosfera ou um projeto. Em rela o aos problemas ambientais, a pesquisadora defende que a educa o ambiental está conectada com o desabrochar da consciência socioambiental e a questões pertinentes aos assuntos ligados aos jogos de poder e de interesse próprio. "A educa o ambiental estimula o exercício da resolu o de problemas reais e a concretiza o de projetos que visam a preveni-los". (SAUVÉ, 2005, p.318).

Assim, se afirma que nos debates sobre o meio ambiente o estudante deve ser participativo, ativo nas práticas ambientais. Desenvolvendo, desta forma, o próprio conhecimento e a consciência de que, a partir de pequenas a o es   possível preservar o meio ambiente e, conseqüentemente, ajudar o planeta.

Conforme Tozoni (2007), a Educa o Ambiental se constitui de forma complexa e dinâmica, e exige um processo educativo fundamentado na reflexão-a o para revelar-se plena de significados na realidade social e ambiental. Portanto,   notória a influência das mais variadas ferramentas educacionais que podem ser adotadas para sensibilizar uma comunidade em rela o ao meio ambiente. Por exemplo: acompanhar as notícias sobre o planeta, informa o es sobre os problemas ambientais em veículos como: televisão, rádio, vídeo e entre outros. Assim, cada vez mais a linguagem audiovisual vai se aprimorando como o espaço do sentir e não somente uma ferramenta de informa o. Entretanto, deve se sempre ressaltar que os suportes audiovisuais complementam o conhecimento fornecido em sala com a media o do professor, eles não servem como substitutos da escola ou do educador.

A produ o audiovisual precisa funcionar como desencadeador de estudos e debates, a fim de que sua eficácia não se encerre com a mera apresenta o em sala de aula, destaca Faxina (2017). Para produzir algo atraente e que tenha empatia com a audiência, alguns aspectos referentes   profissionaliza o e especializa o da equipe devem ser observados. O corpo técnico formado por pessoas de diversas áreas deve contar com diretor, produtor, roteirista, cinegrafista, iluminador, editor de imagem e de texto, bem

como produtor de conteúdo com formação pedagógica. Desta forma, um filme ou curta deve ter a preocupação com seu público alvo.

O diálogo desejado entre o produto audiovisual e o público é fundamentado em três dimensões do processo humano de cognição: a empatia, possibilitada pela imagem, pelo personagem e demais elementos não verbais; a emoção, fornecida pela forma de contar a história; e a razão, ponto fundamental para a capacidade de conduzir à reflexão e à argumentação. Elementos estes de alto potencial, sobretudo, a fala e a escrita.

Na argumentação do autor, o vídeo se trata de um instrumento de comunicação, uma ferramenta de informação, um recurso didático, formado por um discurso estabelecido a partir de uma sequência de imagens em movimento. Que se faz presente na vida humana desde a pré-história, por meio das pinturas rupestres encontradas no interior das cavernas. (FAXINA, 2017)

Para Faxina e Gomes (2016), o estágio da *ciberesfera*, definido pelas comunicações eletrônicas digitais, é bastante desafiador, pois, as tecnologias da informação e da comunicação alteraram profundamente as maneiras de se relacionar em sociedade. Para os pesquisadores, as comunicações digitais criaram um novo ambiente, impondo ao ser humano um novo modo de ser. “Portanto, o que surge nesse e desse ambiente novo é um novo homem” (2016, p.37). Um homem que interage de forma diferente com o meio ambiente e com seus pares.

Assim, cada vez mais, a linguagem audiovisual vai se aprimorando como o espaço do ver e do sentir e não somente o de oferecer elementos para despertar o conhecimento por meio do raciocínio. A busca por essa linguagem mais abrangente, capaz de dar ao ser humano maiores condições e facilidades de aprendizado, somente será encontrada na sinergia das diferentes formas de expressão. Estas estão presentes nos distintos meios de comunicação, desde os mais rudimentares, como a comunicação pessoal e grupal, até os tecnológicos, como os meios impressos e *online*: o rádio, a TV, o vídeo, a internet.

Não resolvemos os problemas ambientais se não se compreendeu pelo menos como funciona a natureza, deve-se aprender a entrar em contato com ela, por intermédio de nossos sentidos e de outros meios sensíveis: o enfoque é sensualista, mas também espiritualista, pois se trata de explorar a dimensão simbólica de nossa relação com a

natureza e de compreender que somos parte integrante dela. (SAUVÉ, 1997, p. 20).

Sauvé (1997) relembra que a corrente conservacionista agrupa as proposições centradas na “conservação” dos recursos, tanto no que concerne à sua qualidade como à sua quantidade: a água, o solo, a energia, as plantas e os animais. Quando se fala de conservação da natureza, como a biodiversidade, trata-se, sobretudo, de um recurso da natureza.

A educomunicação transforma a vida das pessoas, afirma Grácia Lima (2005), pois oferece a oportunidade simultânea de absorver a bagagem cultural do estudante e ampliar seu acesso aos conhecimentos. A educomunicação é uma grande aliada nesse processo, sendo um diálogo entre educadores e comunicadores fundamental. Interlocução esta, que pode levar a produção de novas práticas educativas. Uma forma de educar através da utilização dos recursos de mídia (câmeras filmadoras, câmeras fotográficas, gravadores de som, computador, etc.) com o objetivo de desenvolver um trabalho coletivo de videodocumentários.

A prática da educomunicação pode ser compreendida como um conjunto de ações que buscam criar e fortalecer a comunicação dentro de espaços educativos, integrando práticas educacionais aos sistemas de comunicação. Melhorando assim, a capacidade de expressão e comunicação dos estudantes, propondo com isso a criação de ambientes abertos que possibilitem o diálogo, a participação e estimulem a criatividade. Dentro de uma perspectiva educacional, o professor pode estimular os estudantes a elaborarem análises críticas do que é vinculado nos noticiários ou até mesmo incentivar que eles criem produtos de mídias, desenvolvendo projeto de jornal, televisão e rádio escolar.

O grande desafio da educomunicação é fazer os estudantes colocarem a “mão na massa”, ou seja, convencê-los a produzir materiais de qualidade sobre os conteúdos abordados. Através do trabalho desenvolvido, os professores conseguem resgatar o interesse dos estudantes, os quais antes se mostravam desmotivados diante do processo de aprendizagem, pois a rotina da aula é alterada e se desenvolve um processo dinâmico e prazeroso. A educomunicação acompanha os fatos do cotidiano, muito além dos livros didáticos e de todo o entorno escolar. A comunidade e os familiares são

considerados no processo de ensino aprendizagem e podem contribuir significativamente para a educação do aluno. O papel do educador é mediar o processo de produção do seu planejamento, passando pela autoria até a posterior veiculação do produto elaborado.

Segundo o autor Belloni (2001), a educomunicação é educação com a comunicação. É uma espécie de ponte entre as pessoas e o conhecimento, promovendo ações que fortalecem a comunicação em espaços educativos formais e informais e se apropriando dos meios de comunicação como instrumento de expressão cidadã. Muitos estudos têm mostrado a importância crescente das mídias para os educandos onde ocorrem os processos de socialização.

Para Belloni (2001), embora as mídias propiciem aprendizagens novas, especialmente novos modos de aprender, ele não é suficiente por si só para desenvolver o espírito crítico e delinear problemáticas. Para tal desenvolvimento serão sempre necessárias as mediações dos educadores e das instituições educativas. Por isso a formação dos professores é essencial para que estas mediações se orientem a partir de uma perspectiva de mídia-educação, assegurando assim sua eficácia. Para Vigostski (1987) “um ambiente de aprendizado rico em tecnologias pode contribuir para este processo, baseado na ação do aluno, que vai de uma ação prática a uma operação cognitiva de abstração”.

A mídia-educação é parte essencial dos processos de socialização das novas gerações, mas não apenas os jovens devem ser uma preocupação dos educadores, a população adulta deve ser também o foco dos professores. Trata-se de um elemento essencial dos processos de produção, reprodução e transmissão da cultura, pois as mídias fazem parte da sociedade contemporânea e nela desempenham papéis cada vez mais importantes, sua apropriação crítica e criativa, sendo assim, imprescindível para o exercício da cidadania.

3 METODOLOGIA

Segundo Neves, (1996), a pesquisa qualitativa busca compreender os fenômenos estudados, considerando que existe uma relação entre o mundo e o

sujeito que não pode ser traduzida em números. Os educandos ao perceberem que um ser depende do outro e que para sobreviver e manter o equilíbrio da natureza, nós seres humanos, também somos dependentes dos outros seres, será possível compreender a importância de preservarmos o meio ambiente.

Em relação aos objetivos a pesquisa foi considerada descritiva. Segundo Gil (1999), este tipo de pesquisa visa descrever as características de determinada realidade, como também estabelecer uma relação entre variáveis. Dentre as várias etapas do processo, se procurou favorecer a interação com o meio em que a criança vive. Possibilitando, desta forma, o levantamento da problematização, desenvolvimento de hipóteses descritivas pelas crianças, pesquisa, debates, fotos e vídeos, trabalhos individuais e coletivos que favorecessem a aquisição do conhecimento sistematizado, proporcionando a conscientização da comunidade educativa para mudanças de atitudes.

Foi explorado nesse projeto, imagens e sons interligados, facilitando a interação e a concentração dos estudantes no decorrer da realização das atividades. Em seguida, aproveitando o conteúdo e as informações nas áreas de estudo, como orientam os Parâmetros Curriculares Nacionais do Meio Ambiente, se trabalhou em Língua Portuguesa: textos, produção de textos, slogans, cartazes e folders. Em Matemática: Área, extensão do rio e organização do bairro/cidade. Na disciplina de Ciências: a poluição e suas consequências, sustentabilidade, biodiversidade, doenças ocasionadas à população pelas enchentes, poluição dos rios e qualidade da água. Em História: relação da sociedade e planejamento urbano com relação aos rios de Curitiba. Geografia: ocupação do espaço, ecologia, relevo, mudanças na paisagem e no entorno dos rios de Curitiba realizada pela ação do homem (planejadas ou não). Artes: composição da paisagem e movimentos artísticos relacionados à natureza. Ensino religioso: criação do mundo, como tudo era “perfeito” e hoje os problemas com o desmatamento e a poluição.

O projeto foi iniciado a partir de uma situação real, os alunos inquietaram-se com o lixo encontrado na sala de aula, pátio da escola e corredores. Sendo necessário reforçar o cuidado e a importância de zelar pela escola e a necessidade de colocar os lixos nos devidos lugares conforme as lixeiras distribuídas pela escola. Foi organizado uma “Caminhada no entorno da Escola”, onde estudantes acompanhados com três professores e um inspetor

escolar saíram observando como estavam as ruas, calçadas, o rio, a água do rio e a praça. Todos os estudantes usavam por cima do uniforme “coletes verdes” para melhor organização.

Durante toda a caminhada os estudantes levavam consigo cartazes com orientações de cuidados com o bairro, a rua, a praça, o rio, entregando às pessoas que encontravam, assim como também depositavam nas caixas do correio frases de conscientização para o cuidado com o meio ambiente. Foi feita uma pequena parada na praça e em uma roda de conversa os estudantes relataram suas observações e questionamentos sobre o assunto em questão. Lembrando que durante toda a atividade houve registro através de fotos e vídeos. Finalizada as exposições, constatou-se que o lixo é um problema que atinge toda a população e conseqüentemente as mídias mostram reportagens sobre as situações que foram observadas como, por exemplo, o lixo à beira do rio que consistia em: papeis, latas, vidro, plástico, madeira, utensílios domésticos e vários outros materiais.

Como muitos alunos demonstraram ter informações sobre o tema, foi conversado sobre quais atitudes o homem deveria ter para mudar a situação. Com o projetor foi mostrado imagens das fotos tiradas durante a caminhada para que os alunos percebessem a situação do entorno da escola, em volta do rio, dentro do rio e a cor da água. Em seguida, também através de vídeos e documentários, foi mostrado o lado positivo e negativo da ação do homem (rios poluídos e rios não poluídos) em ruas e praças. Nesse momento percebe-se o quanto as mídias são de fácil acesso e que o caminho para utilizadas adequadamente por ser facilmente aprendido pelo educador.

Para enriquecer as discussões foi oportunizado aos alunos assistirem o vídeo “Projeto Guarda – rios de Curitiba: Mais limpeza nos rios. Menos lixo na cidade” e também um vídeo da relação entre um rio canalizado da cidade e a modificação da paisagem. Se utilizou também filmes sobre Meio Ambiente e a História em Quadrinho denominada “O mestre da vida”, voltada para a visão do cristianismo sobre a criação do mundo, explicando como tudo era “perfeito” e como está hoje, com a poluição e o desmatamento. Uma reflexão que levou os estudantes a perceberem que uma paisagem da natureza é apenas o retrato de uma bela paisagem pendurada na sala de estar.

Os estudantes também participaram da montagem de um painel “árvore de papel”, em que as folhas da árvore eram desenhos de mãos com palavras escritas que definiam o que é meio ambiente. Juntamente com os demais professores da escola o grupo participante confeccionou cartazes com frases que sensibilizatórias do cuidado ao meio que estão inseridos, a saber, a escola, o bairro, a rua e os rios próximo sua casa. Foram organizados pequenos grupos de estudantes para apresentação para os professores, funcionários e demais alunos. Essas contavam com cartazes, poemas e documentários sobre a “importância da preservação do meio ambiente”, referente às atividades desenvolvidas e também a caminhada até o rio e entorno da escola.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

As atividades desenvolvidas resultaram em três etapas que demonstraram o interesse para a realização deste trabalho. Na primeira etapa, foi feito a observação do ambiente em estudo. Na segunda etapa, foi realizada a busca de informações e reflexões em relação ao assunto debatido e no que foi observado e também foi ministrada uma aula expositiva (Figura 2). Na terceira etapa foi compartilhado com a comunidade escolar o resultado do trabalho realizado. A Figura 1 retrata a observação do local de estudo a escola Municipal CEI Doutel de Andrade, realizado com os alunos do quinto ano, localizada no bairro Boa Vista em Curitiba.

FIGURA 1- OBSERVAÇÃO DO LOCAL DE ESTUDO



FONTE: O autor (2017).

Para Rivoltella (2008), os conhecimentos práticos e teóricos fazem uma correlação com a cidadania e o meio ambiente, no qual a expressão cultural demonstra um novo acontecimento para que haja a participação efetiva dos alunos e da cidadania, em prol da conscientização ambiental e preservação do mesmo. No entanto, Moreira (1998) ressalta que a mídia-educação é uma ferramenta imprescindível para que o aluno seja educado para as novas formas culturais, onde ele vai desenvolver sua conscientização e seu conhecimento educacional.

FIGURA 2- AULA EXPOSITIVA



FONTE: O autor (2017).

Os alunos assistiram vídeos referentes ao meio ambiente, no qual conseguiram se conscientizar da importância da preservação do meio ambiente onde estão inseridos. Conforme Orofino, o âmbito cultural é a amplitude da mídia, para o autor “As mídias ocupam cada vez mais um lugar significativo na paisagem cultural das nossas crianças e jovens.” (OROFINO apud MORAES, 2013, p.25). Assim, fica evidente que as imagens e sons no processo de veiculação das mídias no cotidiano fazem a integração cultural e sua disseminação. De acordo com Kellner:

A cultura em seu sentido mais amplo, que implica alto grau de participação, na qual as pessoas criam sociedades e identidades. A cultura modela os indivíduos, evidenciando e cultivando suas potencialidades e capacidades de fala, ação e criatividade. [...] As pessoas passam um tempo enorme ouvindo rádio, assistindo à televisão, frequentando cinemas, convivendo com música, fazendo compras, lendo revistas e jornais, participando dessas e de outras

formas de cultura veiculadas pelos meios de comunicação (KELLNER, 2001, p. 11).

Para Debord (1997), os alunos não devem ser considerados simplesmente reprodutores de mídias, uma vez que eles têm um parecer crítico e reflexivo em relação à utilização da mídia e como ela deve ser empregada de forma correta. A figura 3 expõe a apresentação do trabalho realizado pelos alunos da escola Doutel em prol do meio ambiente, firmando assim a urgência na conscientização da comunidade em geral e de sua participação para um ambiente mais saudável e menos poluidor.

FIGURA 3- APRESENTAÇÃO DO TRABALHO



Fonte: O autor (2017).

A linguagem audiovisual por meio de fotos e vídeos proporcionou estudos e debates atraentes aos estudantes. A apresentação de vídeos foi uma potente ferramenta de informação, um instrumento de comunicação, um recurso didático, na qual se percebe que uma imagem vale mais do que mil palavras. A objetividade e a clareza foram características fundamentais da linguagem audiovisual fazendo toda diferença nesse projeto. Nesse sentido, a educomunicação e o arcabouço teórico por trás do conceito foram fundamentais para planejar os passos do projeto.

A empolgação e o envolvimento dos estudantes foram decisivos para que o projeto fosse considerado de importância na preservação do meio ambiente. Mas do que repassar conteúdos, teve a intenção de refletir, analisar, discutir, pesquisar, registrar e, principalmente, conhecer maneiras de modificar

a realidade local. É notório que esta é a melhor maneira de tentar mudar o mundo: cada um fazendo sua parte e quem sabe convidando mais alguém!

As mídias no formato de fotos e vídeos foram fundamentais para o desenvolvimento do projeto e se inseriram no cotidiano escolar, contribuindo muito no processo ensino aprendizagem. Foi propiciada a experiência positiva de exercitar aspectos como: observação, percepção e, acima de tudo, a reflexão sobre o que está sendo visto na tela. Além disto, a ideia de orientar os trabalhos com uma lógica ambiental contribuiu para o enriquecimento de outras disciplinas. Mostrou aos alunos que cada matéria não precisa ser necessariamente isolada das outras, alguns conteúdos podem ser trabalhados de forma multidisciplinar.

É, sobretudo, por meio das imagens e sons passíveis de serem anotados por ferramentas audiovisuais que se constrói a sociedade global. A linguagem audiovisual possibilita a veiculação de uma vasta variável de informações, sob os mais diversos contornos e gêneros. A televisão ou o projetor no ambiente escolar se traduz, não apenas em mais um expediente pedagógico, mas também uma nova oportunidade educativa de situar essa escola no mundo, desbravando novos espaços e novas perspectivas ainda não totalmente explorados. Simone Berle e Márcia Murillo ressaltam que:

Uma grande fatia da sociedade tem acesso a cinemas e filmes, mas uma outra fatia, maior ainda, tem acesso basicamente a televisão aberta. Isso nos faz pensar quão urgente é promover estes encontros de discussão com professores, para que a linguagem audiovisual tenha espaço na escola, também para que possa ser democratizado. Não podemos negar que, para muitas crianças, a escola é o único espaço capaz de promover algumas interlocuções, inclusive de apresentar possibilidades. A linguagem audiovisual é uma delas. (BERLE; MURILLO, 2011, p.427)

Por fim, destaca-se que foi observado o total envolvimento por parte dos alunos no decorrer das apresentações do trabalho, sendo que muitos levantaram questionamentos e comentários interessantes a respeito do assunto apresentado, permitindo a participação interativa dos educandos. Todavia, o professor tem um papel fundamental no processo de ensino aprendizagem do aluno e deve persistir no caminho da criação e inovação de novas propostas com o intuito de superar a cada dia os novos desafios.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É imprescindível que um futuro melhor seja o resultado de um presente mais responsável e a educação é a melhor forma de se atingir melhores resultados. As principais ferramentas teóricas deste trabalho foram a educomunicação, que forneceu o embasamento para o planejamento das etapas do projeto, e os autores que abordam a educação ambiental na escola. Através deste arcabouço teórico se pode construir um projeto que capacitasse o docente envolvido e apresentasse soluções para os problemas que poderiam ocorrer. Desta forma, o grande desafio do profissional da educação é procurar maneiras mais criativas de interação com as linguagens das mídias no contexto escolar, integrando a cultura tecnológica no espaço educativo e desenvolvendo nos estudantes habilidades para utilizar os instrumentos do mundo tecnológico.

Foi possível observar uma mudança de mentalidade dos alunos ao fim do projeto. Estes desenvolveram a prática da reflexão em relação às questões ambientais, passaram também a encarar de forma diferente as notícias vistas nos jornais sobre o meio ambiente. Estão também amadurecendo questões sociais e de preservação ambiental que não faziam parte de seu cotidiano. Também é notório o envolvimento dos alunos num trabalho dinâmico e de busca constante em aprender cada vez mais, conscientizando as pessoas de sua comunidade, tendo sempre como fio condutor a preservação do meio ambiente.

Salienta-se também que a proposta de uma lógica ambiental que oriente um quadro multidisciplinar é bastante frutífero para os alunos e também para os professores. No ensino fundamental I é comum que um pedagogo ministre quase todas as disciplinas, assim ele pode inserir um determinado conteúdo em todas as matérias e discutir o tema de uma forma bastante ampla, demonstrando para os educandos que poucas temáticas são restritas apenas a matemática ou a geografia. Nesta pesquisa se trabalhou com o meio ambiente, mas outras temáticas também podem ser abordadas de forma multidisciplinar. Além disto, a lógica ambiental dos trabalhos deve permanecer também no ensino fundamental II e também no ensino médio. Os professores das disciplinas podem preparar atividades em conjunto, tendo em vista que alguns temas como: meio ambiente, educação no trânsito, saúde, entre outros,

transcendem a barreira da escola e integram aquilo que chamamos de práticas cidadãs.

Por fim, a incorporação das mídias: TV e Vídeo na Educação Ambiental vieram ao encontro de todos os interesses dos educandos dessa área, visto que tais recursos colaboram de maneira considerável para o aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem. É perceptível o envolvimento, o entusiasmo, a dinâmica da participação e a troca de experiências significativas, que permearão o dia-a-dia dos educandos.

REFERÊNCIAS

- BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores associados, 2001.
- BERLE, S.; MURILLO; M. A linguagem audiovisual como prática escolar. In: **Revista Signo**, V.36, nº 61, 2011, pp. 422-439.
- DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- DIAS, Genivaldo Freire. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas**. 9.Ed.São Paulo: Gaia, 2004.
- FAXINA, Elson. **Integração da TV e do Vídeo em Projetos Multimidiáticos**. Curitiba: UFPR, 2017.
- FAXINA, Elson; GOMES, Pedro Gilberto. **Midiatização, um novo modo de ser e viver em sociedade**. São Paulo: Paulinas, 2016.
- GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 4.Ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- KELLNER, Douglas. **A Cultura da mídia**. Bauru, SP: EDUSC, 2001
- MORAES, Denise Rosana da Silva. **O programa mídias na educação e na formação de professores/as: limites e possibilidades**. 2013. 222 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá.
- MOREIRA, Antônio F. B. e SILVA, Tomás T. **A sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução**. In **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1995.

NEVES, J.L. **Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades.** Caderno de pesquisa em administração. FEA – São Paulo, 1996. PCNs Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997.

RIVOLTELLA, Pier Cesare. **Educação de mídia:** Educação de mídia: a partir da tradição e da sfida do nuovo. Em Scuola e Didattica. Inserto n.15. Brescia: La Scuola, 2008

SANTOS, G.L. **Ensinar e aprender no meio virtual:** rompendo paradigmas. Educação e pesquisa, v.37, n.2, p.307-320, 2011.

SAUVÉ, Lucie. **Educação Ambiental: Concepção de ambiente.** 2005, p.318.

SILVA, M.B. Educação e mídias: uma relação delicada. Revista Olhar de professor, v.14, n.1, p.15-26, 2011.

TOZONI-REIS, M. F de C. **Fontes de informação dos professores da educação básica:** subsídios para divulgação dos conhecimentos acadêmicos e científicos sobre educação ambiental. Botucatu, 2010

VIGOTSKY, L. V. **Pensamento e Linguagens.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.

Fontes

Percepção da hidrografia no meio urbano e conscientização quanto a preservação dos corpos hídricos. Disponível em: www.agua.ufpr.br: acesso em: 14 ago.2017.

Guarda rios de Curitiba. Disponível em: www.guardariosdecuitiba.com.br: acesso em: 25 ago.2017.

Porvir. Disponível em: <http://porvir.org/Educomunicação>: acesso em: 12 fev.2018